

NÓDULOS DE SCHMORL COMO FATORES DE INDIVIDUALIZAÇÃO NA ANTROPOLOGIA FORENSE

Schneider Barboza GUERREIRO¹, Ana Luísa SANTOS^{1,2}, Francisco CURATE^{1,2}

¹ Universidade de COIMBRA, Departamento de Ciências da Vida, Coimbra, Portugal

² Universidade de COIMBRA, Departamento de Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia, CIAS-Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Coimbra, Portugal

*e-mail: schneider.1@hotmail.com

Introdução

Na antropologia forense a identificação de desconhecidos é um dos principais objetivos (Cunha, 2017¹). A identidade pode ser determinada a partir do momento em que são encontradas características únicas e específicas, tal como as alterações de natureza patológica. Os nódulos de Schmorl (NS) são pequenas cavidades remodeladas nas superfícies superiores e inferiores do corpo vertebral (Waldron, 2009²), sendo comuns nas populações da atualidade como do passado.

Objetivos

Pesquisar NS na coluna vertebral de 128 indivíduos (81 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, com idade à morte entre 61 e 99 anos) pertencentes, à Coleção de Esqueletos Identificados – séc. XXI, da Universidade de Coimbra (Portugal), procurando ainda clarificar o seu potencial de identificação pessoal na AF.

Métodos

Observação macroscópica e registro da localização dos NS.

Resultados e Discussão

Duas mil e seiscentas e noventa e nove (90,8%) vértebras permitiram a observação dos corpos vertebrais. Destas 60,9% possuíam NS. Na prevalência por sexo não houve diferenças estatisticamente significativas. O número de vértebras afetadas por NS por indivíduo variou de 1 a 14. Considerando que os NS geralmente apresentam margem esclerótica contínua da placa

vertebral, reação osteoblástica e podem ser detectados por radiografia, TAC ou RM (Kim e Jang 2018³). Os NS identificados post mortem podem ser comparados com os visíveis exames médicos.

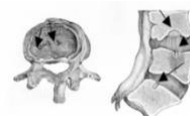


Figura 1. Ilustrações de vértebras com NS – Desenho da autora.



Figura 2. Indivíduo 15, sexo masculino, 88 anos, superfície superior, vértebra T5.

Conclusão

O NS podem ser considerados como característica individualizante e, portanto, úteis na identificação humana.

Referências bibliográficas (padrão ABNT)

¹ CUNHA, Eugênia. Considerações sobre a antropologia forense na atualidade. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4 n. 2, 2017.

² WALDRON, Tony. **Paleopathology**. Cambridge: Cambridge University Press. 2009.

³ KIM, Saeyoung; JANG, Seungwon. Radicular pain caused by Schmorl's node: a case report. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v.68, p. 322-324, 2018.

Realização